

EDITORIAL

No cenário atual sobre a cognição destaca-se um debate do qual os professores e alunos universitários não podem se eximir.

De um lado vê-se a era digital responsável por jovens superficiais incapazes de lembrar-se de dar importância a fatos históricos. Aponta-se que o excesso de informações a que esses jovens têm acesso na rede faz com que eles percam a capacidade de diferenciar o significativo do insignificante e assim de embasar argumentos. Umberto Eco afirma que “a abundância de informação sobre o presente não permite refletir sobre o passado”.

A outra vertente acredita que os games, a internet e a televisão potencializam as faculdades cognitivas das pessoas ao exigirem elaboração constante do raciocínio.

Essa discussão merece ser levada à sala de aula antes que se forme uma geração de internautas sem capacidade de construir um novo conhecimento.